

Sicut ad melius esse: a quantitas virtualis ou intensiva como grandeza de perfeição dos intervalos musicais no pensamento do Magister Jacobus

Fernando Schlithler da Fonseca Cardoso
Univ. de S. Pablo, San Pablo

No tratado *Speculum Musicae*, o Magister Jacobus (c. 1260 – após 1340) designa a cadentia como o movimento de um intervalo musical ou concórdia imperfeita para uma mais perfeita, afirmando ser tal movimento em direção a um melhor ser – sicut ad melius esse (*Speculum Musicae* IV, L). A relação intervalar entre as notas musicais – remontando ao pensamento pitagórico – era compreendida na tradição do pensamento especulativo musical medieval e da antiguidade como de natureza quantitativa aritmética. A medida de perfeição das relações entre as notas era compreendida como de proporção aritmética, sendo que imperfeição corresponderia às relações menos proporcionais, e a perfeição à maior unidade na proporção. No entanto, ao afirmar que o movimento da consonância imperfeita para a perfeita é para um melius esse, Magister Jacobus – sem renunciar à constituição aritmética das relações intervalares – atribui aos intervalos uma medida ou grandeza de perfeição não aritmética, mas metafísica, que é aquela compreendida por Santo Tomás de Aquino como quantitas virtualis (*Summa Theologiae*, I, q.42, a.1, ad 1) ou quantitas intensiva (*De Veritate*, q.2, a.9). Ao atrelar uma perfeição aritmética enquanto concretizada num objeto da física (número sonoro) a uma perfeição de ordem metafísica, o Magister Jacobus nos permite ver como a música era por ele compreendida enquanto subordinada às três ciências especulativas (*Speculum Musicae* livro I, VIII) e assim, não reduzida ao estatuto epistemológico de scientia media mas, eminentemente compreendida como integrando a metafísica. Requerimientos técnicos: -